

# COMBATE CÊNICO E ESTÉTICA DA VIOLÊNCIA NO TREINAMENTO PARA A PERFORMANCE<sup>1</sup>

*Kerrie Sinclair<sup>2</sup>*

*Tradução de Cláudia Sachs<sup>3</sup>*

## Resumo

O artigo trata de combate cênico, que é uma combinação de técnicas especializadas desenvolvidas especificamente para teatro e cinema, que criam a ilusão de combate físico sem causar dano aos atores. Os movimentos de combate cênico têm suas origens em técnicas medievais baseadas em tradições celtas, da *La Tene*, romanas, gregas e dos vikings. As armas usadas variavam de região para região, prevalecendo a popularidade de muitas armas apresentadas aqui.

**Palavras-chave:** armas, combate cênico, técnicas medievais.

## Abstract

This article deals with stage combat, which is a combination of specialized techniques designed specifically for use in theater and film productions and that create the illusion of physical combat without causing harm to the performers. The origins of the movements in the stage combat date back to medieval techniques based on Celtic traditions, from La Tene, and also Roman, Greek and Viking traditions. The weapons used in combat may vary from region to region, and this article presents the most popular ones.

**Keywords:** weapons, stage combat, medieval techniques.

## As origens do combate cênico

Combate cênico é uma combinação de técnicas especializadas que foram desenvolvidas especificamente tanto para teatro quanto para cinema e que criam a ilusão de combate físico sem causar dano aos atores. Atores que executam técnicas de combate cênico são chamados de ator-combatente e as técnicas são comumente praticadas juntamente com o trabalho de dublês. Combate cênico é uma arte performática não diferente da dança, mas voltada para o uso de movimentos de combate derivadas de várias tradições de artes marciais.

<sup>1</sup>Palestra proferida no Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Abril 2009.

<sup>2</sup>Kerrie Sinclair é Doutora em Teatro (Ph.D.) pela La Trobe University, Melbourne (Austrália). Tem formação na London Contemporary Dance School e Diploma em Dança pela National Ballet School. É Instrutora de Kung Fu (Faixa Dourada), discípula de Sifu Dana Wong e Grão-Mestre William Cheung.

<sup>3</sup>Cláudia Sachs é atriz e professora de teatro, mestre e doutoranda em teatro pela UDESC, lecionou interpretação na UFRGS, tem formação na Escola de Jacques Lecoq (França).

## Urdimento

Lutas encenadas, atuadas ou simuladas em performances serviram para propósitos rituais, educacionais e estéticos. Exibições de combates simulados foram relacionadas a danças de guerra e apresentações teatrais que detalharam eventos históricos e imaginativos (WOLFRAM, 1962, p. 186-187). Exibições de antigos combates ritualizados incluem eventos de gladiadores no Coliseu de Roma (WILKINSON, 2002, p. 97) e os “duelos judiciais” da Idade Média européia (BILLACOIS, 1990, p. 5).

Os movimentos de combate cênico têm suas origens em técnicas medievais de espada que são baseadas em tradições das culturas do *Hallstat* céltico e da *La Tene*, e apresentavam métodos originados de técnicas combativas romanas (espada longa (*gladius / spatha*), gregas (*xiphos / makhaira*) e dos vikings (antigo *heirloom*). Depois da queda do Império Romano as espadas foram desenvolvidas pelos vikings e pelos celtas (PEIRCE, 2004, p. 6) e evoluíram para armas maiores e mais pesadas para penetrarem armaduras. Técnicas combativas também mudaram do estilo natural de cortar para serem substituídas por uma nova técnica de *empurrar*. O novo estilo de empurrar do jogo de espada desencadeou uma moda dentro da sociedade civil que evoluiu até o *duelo*. Os duelos envolveram participantes que lutavam com floretes e seguiam regras que eram baseadas em códigos de cavalheiros. O duelo se tornou a forma predominante de resolução de disputa ao longo do período do Renascimento (FREVERT, 1995, p. 11).

Durante o período do fim da Idade Média (107-1485) na Europa, competições de esgrima encenadas, frequentemente coreografadas, tornaram-se populares nas escolas de esgrima e encontraram platéias para técnicas extravagantes que não eram práticas para situações de “combate real”, mas que podem ter influenciado tanto as técnicas de esgrima moderna como as de combate cênico (WIKIPEDIA, 2009).

As técnicas de combate cênico modernas parecem ter suas origens no drama Elisabetano. Durante o período Elisabetano (1485-1603) as peças de Shakespeare estavam entre as mais populares apresentadas. Acredita-se que um ator chamado Richard Tarleton, que era um membro da companhia de atores de William Shakespeare e também um sócio da associação de armas de Defesa de Londres (*The London Masters of Defense*), combinou estes dois talentos para se tornar o primeiro “diretor de luta” (WOLF, 2009, p. 1).

A recente popularidade do cinema de ação e de Hong Kong, além de exibições de violência extrema em entretenimentos executados ao vivo, inspiraram uma maior demanda para artistas que são treinados nestas técnicas de violência ilusória e encenada. O desempenho destes métodos e técnicas, embora encenado, ainda requer uma atitude altamente concentrada dos artistas

para que durante as coreografias de luta seja assegurada a segurança de todos os participantes. Isto conduziu ao desenvolvimento de técnicas que são específicas para o desempenho da violência estetizada. Embora estas técnicas tenham frequentemente derivado de métodos de arte marciais, as qualidades mentais e emocionais exigidas para executar técnicas de combate cênico com sucesso são imensamente diferentes dos preceitos mentais e emocionais exigidos para ser um bom artista marcial. Uma das grandes dificuldades de executar técnicas de combate cênico é que a ilusão de violência real deve ser sustentada enquanto a segurança dos colegas atores é mantida.

Armas populares de combate cênico européias incluem o que é conhecido como “espada única” (normalmente baseada nas técnicas de florete, espada e sabre de esgrima), espada pequena, espada larga (normalmente baseada no estilo de cortar e partir das antigas formas das espadas dos vikings e dos celtas), espada de punho duplo ou mão-e-meia<sup>4</sup>, florete e punhal, florete e escudo, bastão e corda. Recentemente, tradições de armamento de arte marciais históricas estão sendo integradas no treinamento de combate cênico. Grupos de reconstrução de cenas históricas (incluindo HEMA, CLEMENTS etc.) estão na vanguarda das reconstruções que estão acontecendo e estão usando manuais históricos para reavivarem as tradições de arte marciais ocidentais.

<sup>4</sup>Em inglês,  
*hand-and-a-half sword.*  
(N. da T.)

Algumas das fontes históricas mais populares incluem um documento conhecido como I. 33 que é um manual alemão de 1295 que detalha o uso da espada e do escudo, o texto de espada longa de Johannes Liechtenauer de 1389, o Manuscrito 39564, um texto sobre espada inglesa do Século XV, o “Flos Duellatorum in Armis” de Fiore Dei Liberi de 1410, o Código Guelf, um manuscrito alemão do fim do Século XV, Joseph Swetnam, que era um dos grandes Mestres da Defesa inglesa em espada renascentista, staff e florete, além de vários outros textos e manuscritos.

### Formas de lutas e armas europeias antigas e recentes

Guerreiros gregos, romanos, vikings, celtas e árabes se ocuparam frequentemente de combates corpo-a-corpo e luta próxima usando uma variedade de armas pesadas. (BENNET et al, 2005) As armas usadas variavam de região para região, mas como os guerreiros viajavam e as técnicas e *designs* de armas eram trocados, a popularidade de muitas armas prevaleceu.

A lança é uma das mais velhas e mais importantes de todas as armas de mão usadas pelos celtas e outros combatentes europeus. Ela é uma arma relativamente simples visto que evoluiu de uma vara que tinha sido afiada em forma de ponta em uma extremidade. A ponta pode ter sido endurecida com fogo, mas foi finalmente substituída por um osso, uma pedra ou uma

## Urdimento

ponteira de metal. A função principal da lança era a de perfurar a armadura ou tecido do corpo e dessa forma os movimentos de combate associados com a lança refletem isto. As lanças eram usadas tanto sendo atiradas de cima de um cavalo, como de paredes ou em um *melle* (batalha a pé).

Facas e punhais eram armas de reserva que eram usadas a queima roupa para serem empurradas em áreas fracas da armadura, para cortar um oponente, cortar gargantas e apunhalar o corpo. Elas ficaram populares no fim da Idade Média e eram usadas principalmente pelos francos, vikings e anglo-saxões (BRADBURY, 2004, p. 250). Facas e punhais podem ter uma lâmina dupla ou simples e podem ser tradicionalmente usadas para fatiar e empurrar. Historicamente elas eram feitas de cobre, latão e bronze, entretanto, evoluíram para serem feitas de ferro e aço (CLEMENTS, 2006, p. 2). Punhais são uma arma padrão estudada em combate cênico e são normalmente usados juntamente com o florete para formar a base da técnica do “florete e punhal”.

A espada curta desenvolveu-se como uma progressão natural da faca longa. Espadas curtas eram usadas principalmente para empurrar, mas suas extremidades eram afiadas em ambos os lados para tornar possível também cortar (CLEMENTS e HERTZ, 2009). As espadas continuaram desenvolvendo-se em uma variedade de tamanhos, pesos e formas de lâminas. Ao longo dos séculos as espadas progrediram desde a simples forma de uma lâmina de bronze para a moderna forma de lâmina curta e rápida, bem apropriada para o combate corpo a corpo.

As formas mais populares de espada incluem o sabre ou cimitarra (derivada da palavra persa *Shamshir*), que são espadas com um único gume usadas principalmente para cortar e picar. Acredita-se que a espada de forma curva originou-se no Oriente Médio, possivelmente na Arábia, Turquia ou Pérsia durante o Império Otomano (COWPER, 2008, p. 134). Estas espadas eram particularmente úteis quando montando cavalos, visto que a velocidade e impulso do deslocamento aumentavam muito a sua capacidade para perfurar armaduras. A cimitarra, que se parece com um machete grande, foi primeiramente usada na Inglaterra, França e Alemanha para penetrar coletes de metal. Ela apresentava uma lâmina curva que, semelhante ao sabre, tornou-se útil para cavalaria.

Lâminas do tipo Bastarda ou Mão-e-meia são frequentemente conhecidas como “espadas longas” ou “espadas de lâmina larga”, porém “espada de lâmina larga” é um termo que vem sendo aplicado erroneamente às diferentes armas classificadas como tendo uma lâmina mais larga e mais longa do que as armas de empurrar usadas pelos espadachins do século XVII. John Clements (2009, p. 2) escreve:

*O aparecimento de espadas de lâmina larga pertence ao final de 1600 como uma distinção das espadas de empurrar civis. Naquele tempo, a lâmina de um cavaleiro para defesa pessoal tinha se tornado a pequena espada descendente do florete, enquanto que o exército (e especificamente a cavalaria) usava lâminas cortantes mais largas. Estas armas são na realidade uma forma de alfanje curto. As várias lâminas "mortuárias" com empunhaduras tipo gaiolas e cestas usadas pela cavalaria que começaram ao redor dos anos 1630 eram também "espadas de lâmina larga", (embora tais formas de empunhadura estivessem em uso desde 1520). Muitas lâminas do século XVIII e XIX como spadroons (antiga espada da marinha inglesa), alfanjes, espadas valãs, pallasches (tipo de sabre longo, reto, com aprox. 95 cm), espadas de cavalaria, sabres com empunhadura tipo cesta e sabres retos, sabres, e sciabola eram todas chamadas de "espadas de lâmina larga" e até hoje esta classificação continua através de colecionadores de língua inglesa [...]*

Na verdade não há nenhuma referência histórica a espadas Medievais sendo referidas como espadas de lâmina larga, mas só "espadas", assim como também outros nomes específicos. Terminologias e nomes mudam com o passar do tempo, mas termos descritivos como "espada longa de lâmina larga" ou "espada curta de lâmina larga." não foram nunca desenvolvidos. "Espada de lâmina larga" nunca foi, então, uma "classificação" de qualquer família ou tipificação de qualquer arma Medieval com lâmina como foi o caso de outras (armas de guerra como, por exemplo, *warsswords*, *epee du guerre*, *longe swords/langenschwerter*, *grete-swerdes*, *grant espees*, *bastard swords/espee' bastard*, *shorte-swords*, *arming swords*, *riding-sword*, e *Schlachtschwerter* ou *twa-hand-swerdis*).

Espadas Bastarda /Longas/ Mão-e-meia possuíam uma empunhadura e uma lâmina ligeiramente mais longas que o normal, uma bola pesada na base da arma (pommel) a qual era usada tanto para contrabalançar o peso da lâmina quanto como uma maça para bater na cabeça dos inimigos. Estas espadas eram igualmente úteis para cortar e para empurrar, o que pode ter contribuído para sua popularidade. Elas podiam penetrar a maioria das armaduras e serem manejadas de forma extremamente rápida.

Espadas de Ponta Dupla, também conhecidas na Escócia como 'claymores' eram espadas volumosas, de até 1,80m de comprimento. O enorme peso da lâmina tornava-as úteis para furar a armadura de metal e sua ponta era usada para penetrar a malha de ferro (WILSON, 1851, p. 683-684). Eram usadas nas constantes guerras entre clãs e lutas por fronteiras com os Ingleses de 1500 a 1650 e ainda em uso até a Rebelião de 1745, a força de impacto das *claymores* podia quebrar ossos e causar hemorragia interna em um inimigo. O comprimento da arma permitia que todas as armas inimigas, exceto os machados de guerra de longo alcance e armas de vara, fossem mantidas à distância.

## Urdimento

O machado tem sua origem como uma ferramenta usada tradicionalmente para cortar madeira, para caçar e preparar comida (MACKENZIE, 1927, p. 134). Os Vikings usavam machados de mão com proteções que eram usados para romper a malha de ferro e a armadura (CHARTRAND et al, 2008, p. 135). As principais ações de combate eram as de cortar e partir, mas a concussão também podia ser infligida ao inimigo se o golpe não pretendia ser mortal. Os machados podiam ser de lamina simples ou dupla de forma que os ataques podiam ser feitos tanto com movimentos para frente quanto para trás. Soldados conhecidos como ‘*huscardos*’ (CHARTRAND et al, 2008, p. 130-135) usavam a armadura e machados e pensava-se ser este uma resposta ao crescente uso da malha de ferro como proteção. Os machados também foram desenvolvidos como armas de arremesso; versões mais leves foram desenvolvidas pelos Francos e ficaram conhecidas como ‘*Francisca*’. Estes machados de arremesso eram usados para atingir inimigos à distância (HALSALL, 2003, p. 165).

Maças, martelos e manguais, armas cegas, pesadas bolas ou formas hexagonais com pontas eram lançadas com a impulsão de couro ou correntes, eram as armas preferidas dos padres guerreiros ou monges, já que essas eram consideradas uma forma mais civilizadas de matar pessoas, sem causar sangramento externo.

### Espadas do Período da Renascença (Séculos XIV – XVI)

Espadas de cortar e empurrar são “caracterizadas por uma empunhadura curva ou combinada. A espada de cortar e empurrar era usada por criados e civis contra uma série de oponentes com e sem armadura” (CLEMENTS, 2009, p. 1). Elas eram usadas com o escudo para criar um sistema de ataque e defesa efetiva.

A espada *flamberge* é caracterizada por uma lâmina ondulada e flamejante que criava uma vibração vibrante e efetiva quando a lâmina do oponente passava ao longo de seu comprimento.

O *targe* era uma pequena proteção de Madeira com uma capa de couro e borda de metal, geralmente coberto com cravos ou pontas de metal. Diferentemente dos escudos, os *targes* eram colocados no braço, da mesma forma das proteções típicas. Usado em conjunto com a espada, seu uso declinou no Século 17 (MICHAEL e EMBLETON, 1983, p. 31).

### O Período Elizabetano (1485-1603)

O florete emergiu como uma arma da moda durante o período Elizabetano, mais comumente usado como arma única ou em combinação com o punhal. O termo florete geralmente refere-se a uma espada de lâmina fina

usada para duelar. Sendo a arma preferida dos civis, ele era ideal para “golpes de ponta [...] que costumava apunhalar e furar, sem cortar e partir em dois. O formato das laminas do florete variavam entre espessos e triangulares a estreitos e hexagonais” (CLEMENTS, 2009, p. 6).

“Espadas pequenas” foram desenvolvidas e utilizadas no Século 18. A espada pequena representou o ápice das espadas civis por serem muito menores e mais leves que o florete e eram usadas principalmente pelos homens civis para defesa própria e para duelar. Elas são um cabo de metal com ponta bem afiada, sendo sua lâmina muito mais espessa junto ao cabo (CLEMENTS, 2009, p. 7). As lâminas raramente eram afiadas e eram usadas para furar, mesmo assim era uma arma muito efetiva, apesar de ser usada mais freqüentemente como um acessório.

Escudos são “pequenos e ágeis protetores de mão” (CLEMENTS, 2009, p.7) feitos de madeira ou metal que eram segurados com a mão e usados para “bater, desviar ou socar em golpes e empurrões” (CLEMENTS, 2009, p. 7).

### Armas e formas de luta asiática clássicas e antigas

Na Ásia, técnicas de combate cênico eram uma característica comum tanto no teatro Kabuki Japonês (LEITER, 1969) e Chinês (Ópera de Beijing e Pequim). Aos artistas da Ópera de Beijing e Pequim eram exigidos que executassem um extensivo treinamento acrobático (YANG, 1984, p. 230) e no estilo de arte marcial (CHANG, 1974, p. 183) de forma a executar as seqüências de movimento exigidas. As técnicas de combate cênico no cinema asiático parecem ter evoluído diretamente dos métodos de arte marcial asiáticos, os quais foram adaptados para o palco e para a tela.

As armas asiáticas geralmente caem em uma de quatro categorias; armas de impacto, com lâmina, flexível e de projéteis, apesar de alguns professores identificarem-nas como duras e macias, e longas e curtas. Armas baseadas em correntes e cordas são consideradas armas macias devido à sua natureza flexível e as espadas são consideradas ‘duras’ devido a comparativamente natureza inflexível da lâmina de metal.

Tanto o *staff*, incluindo um longo cabo de Madeira quanto a lança (*Qiang*), consistindo de um longo cabo de madeira ou bambu com uma ponta de bronze ou aço são consideradas armas longas. A lança foi originada de uma ferramenta de caça pré-histórica e popularizou-se como arma durante a Dinastia Shang (Século 17 a.C – Século 11 a.C) onde uma cabeça de metal afilada era adicionada à vara de bambu, rabos de cavalo foram adicionados mais tarde tanto para distrair o inimigo como para evitar que o sangue escorresse pelo cabo da arma (YANG, 1999, p. 22).

## Urdimento

Existem dois tipos de espadas largas que se originaram na tradição chinesa. Primeiramente a espada de lâmina simples (sabre) o qual é conhecido por *dao* (COWPER, 2008, p. 136). Armas que possuem lâminas e são usadas para fatiar, cortar, arrebentar e picar são consideradas como sendo *dao*. Elas podem ser curtas, quando então a lâmina é presa a um cabo, ou longas, quando a lâmina é presa a uma vara longa.

Depois da Dinastia Zhou Ocidental (Século 11 a.C - 771 a.C), a popularidade da *jian* (espada de duas lâminas) aumentou. Tipos específicos da *jian* são conhecidos como ‘espadas retas’, e são amplamente consideradas mais difíceis de serem dominadas que as *dao* (espadas largas), mas são mais leves para serem brandidas em combate. Porém, durante o final da Dinastia Qin (221 a.C – 206 a.C), a importância da cavalaria aumentou dramaticamente e a *jian*, que era usada principalmente para apunhalar, tornou-se inadequada’ (BEALE, 2009, p. 1). Durante aquele tempo, as *dao* longas, que possuíam uma lâmina de um lado só presa a uma vara longa, popularizaram-se e a *dao* curta tornou-se popular na cavalaria.

É amplamente acreditado que as espadas retas e curtas foram importadas da China e da Coreia para o Japão já que elas foram as mais antigas armas encontradas em locais históricos. Por volta de 700 d.C., os ferreiros de espadas japoneses forjaram suas primeiras espadas. Existia uma grande demanda para espadas uma vez que as constantes disputas de terra e poder eram empreendidas pelos líderes e seus soldados. (SATO e EARLE, 1983, p. 28-42).

As primeiras *espadas longas* no Japão eram “espadas retas” de uma empunhadura. Estas espadas possuíam uma lamina dupla e eram usadas para empurrar e partir em dois. À medida que as espadas desenvolveram-se, houve uma mudança de espadas retas para curvas, já que os guerreiros achavam que as espadas curvas podiam ser manejadas mais rápida e eficazmente em um ângulo de corte horizontal, diagonal ou vertical. Estas espadas eram extremamente longas, de até 1,2m, e eram geralmente usadas por soldados a cavalo para abater oponentes que estavam ou a pé ou a cavalo.

Durante a Idade Média os senhores da Guerra contrataram soldados profissionais chamados de *samurai*. Às pessoas comuns não era permitido, frequentemente, possuir armas e assim, estas recorreram ao uso de ferramentas de suas fazendas como armas quando em situações de combate. (PEREZ, 1998, p.39). Foi esta tradição que originou os *ninjas* (assassinos) os quais tinham suas próprias armas secretas. As armas tradicionais do Japão incluem o arco, a lança, a estrela ninja, e várias outras (DEAL, 2007, p. 166). *Kenjutsu* é o termo usado para a arte das espadas no Japão (TANAKA, 2003, p. 30), e como prática, é baseada na lutas em campo de batalha. A arte abarca a idéia que a espada não

é simplesmente uma arma, mas parte da cultura dos rituais shamanísticos e da expressão artística (TANAKA, 2003, p. 33). *Kendo* é um esporte-arte baseado na confecção de espadas e *Iaido*, a arte de desembainhar a espada e colocá-la de volta na bainha, assim como cortar um oponente com a mesma.

### **Técnica moderna de combate cênico**

Explorar as diferenças entre artes marciais, combate cênico e representações medievais pode esclarecer as diferentes abordagens do treinamento de combate. Cada uma destas práticas contém aspectos que podem ser considerados tanto combativos como performativos. Entender as diferenças e semelhanças entre estas práticas é vital para o pretendente a artista de combate cênico, considerando que elas podem aumentar as habilidades e a capacidade geral de um ator-combatente, mas podem também potencialmente prejudicar o praticante no seu aprendizado de cada estilo. Tony Wolf (2009, p. 4), um diretor de lutas profissional, comenta em seu artigo sobre artes marciais e o praticante de combate cênico; ele declara: “novatos e até estudantes intermediários de cada abordagem provavelmente acharão confusas as diferenças técnicas se eles tentarem ‘cruzar o treinamento’ cedo demais”.

As práticas de arte marcial, sejam elas no estilo histórico ou moderno, têm a intenção de machucar ou de causar algum dano ao corpo do oponente em uma situação competitiva. Cada uma das técnicas praticadas foca em como é possível controlar o equilíbrio, o peso e a força do corpo de um oponente de forma a torná-lo vulnerável a movimentos que foram criados para imobilizar e machucar, e é uma filosofia amplamente praticada que a arte marcial deve ser abordada com uma atitude séria e com dedicação a um treinamento regular.

Isto fornece um forte contraste para as práticas de combate cênico que são abordados de forma similar ao treinamento para desempenho normal. O combate cênico é amplamente ensinado em uma série de cursos curtos, tipo *workshops*, os quais geralmente duram várias semanas e, independentemente do quão intensivo for este período de treinamento, eles não podem preparar o combatente cênico para uma luta ou treinamento real. Isto se deve ao fato que, apesar das técnicas combativas praticadas possam parecer ser similares em forma aos movimentos da arte marcial, a coreografia do combate cênico exige distância e a direção com a qual as técnicas desempenhadas são alteradas

Para concluir, parece que estudantes de artes teatrais podem se beneficiar da troca de conhecimento com os combatentes cênicos, artistas marciais e re-encenadores históricos de forma que sua arte seja informada por várias perspectivas de confronto e combate corporal na arte do teatro.

### Referências bibliográficas

- BENNET, Mathew; BRADBURY, Jim; Devries, Kelly; DICKIE, Iain, JESTICE, Phillip. *Fighting Techniques of the Medieval World*. New York City: Thomas Dunn Books, 2005.
- BILLACOIS, Francois. *The Duel: It's Rise and Fall in Early Modern Europe*. Yale University Press, New Haven, 1990.
- BRADBURY, Jim. *Companion to Medieval Warfare*. Routledge, 2004.
- CHANG, Donald, John D. Mitchell, Roger Yeu (1974). *How the Chinese Actor Trains: Interviews with Two Peking Opera Performers (in Asian Theatre Traditions)*. Educational Theatre Journal 26 (2): 183.
- CHARTRAND, R. and MAGNUSSON, Magnus; HARRISON, Mark; DURHAM, K., HEATH, I.. *The Vikings*. Osprey Publishing, 2008.
- CLEMENTS, John. *Broadsword or Broad Sword?* Disponível em <<http://www.thearma.org/essays/broadsword.htm>> Acesso em 17/3/2009.
- \_\_\_\_\_. *HowWereSwordsReallyMade?* Disponível em <[http://www.thearma.org/essays/How\\_Were\\_Swords\\_Made.htm](http://www.thearma.org/essays/How_Were_Swords_Made.htm)> Acesso em 31/3/2009.
- CLEMENTS, John. 'Medieval and Renaissance Sword Forms and Companion Instruments'. The Association for Renaissance Martial Arts (ARMA). Disponível em, < <http://www.thearma.org/terms4.htm>> Acesso em 2009.
- CLEMENTS, John and HERTZ, Belinda. "The Myth of Thrusting Versus Cutting Swords". Disponível em <[http://www.thearma.org/essays/thrusting\\_vs\\_cutting.html](http://www.thearma.org/essays/thrusting_vs_cutting.html)>. Acesso em 31/3/2009.
- COWPER, H.S. *The Art of Attack. Being a Study in the Development of Weapons and Weapons and Appliances of Offence, from the Earliest Times to the Age of Gunpowder*. Read Books, 2008.
- DEAL, William E. *Handbook to Life in Medieval and Early Modern Japan*. Oxford University Press US, 2007.
- FREVERT, Ute. *Men of Honour: A Social and Cultural History of the Duel*. Polity Press, Cambridge, 1995.
- HALSALL, Guy. *Warfare and Society in the Barbarian West, 450-900*. Routledge, 2003.
- LEITER, Samuel L. *The Depiction of Violence on the Kabuki Stage*. Educational Theatre Journal 21, May 1969.
- MACKENZIE, Donald. *Footprints of Early Man*. Blackie & Son, 1927.
- MICHAEL, Nicholas and EMBLETON, Gerry. Editor, Gerry Embleton. *Armies of Medieval Burgundy 1364-1477*. Osprey Publishing, 1983.
- PEIRCE Ian. *Swords of the Viking Age*. Introduction by Ewart Oakeshott. Boydell Press, 2004.
- SATŌ, Kanzan and EARLE, Joe. *The Japanese Sword*. Kodansha International, 1983.
- TANAKA, Fumon. *Samurai Fighting Arts*. Kodansha International, 2003.

WILSON, Daniel. *The Archaeology and Prehistoric Annals of Scotland*. Sutherland and Knox, 1851.

WIKIPEDIA. Stage Combat. Disponível em <[http://en.wikipedia.org/wiki/Stage\\_combat](http://en.wikipedia.org/wiki/Stage_combat)>. Acesso em 1/3/2009.

WOLF, Tony. Ne'er the twain - Some Thoughts on the Martial Arts/Performing Arts Dichotomy. Retrieved 10/3/2009 <<http://www.thearma.org/essays/twain.htm>>.

WOLFRAM, Richard. *The Weapon Dances of Europe*. Ethnomusicology 6 (3): 186-87, Sept 1962.

YANG, Jwing-Ming. Editor, James C. O'Leary. *Ancient Chinese Weapons*. YMAA Publication Centre Inc, 1999.

YANG, Richard F.S. "The Performing Arts in Contemporary China (in Book Reviews)". *Asian Theatre Journal* 1 (2): 230, 1984.

### **Bibliografia complementar**

BATSFORD, Harry and Charles Fry, John Buchan, Brian Cook. *The Face of Scotland*. Batsford, 1942.

BEALE, Mark. "Weapons of Ancient China". Disponível em <[http://dana.ucc.nau.edu/~msb46/Weapons\\_of\\_Ancient\\_China.html](http://dana.ucc.nau.edu/~msb46/Weapons_of_Ancient_China.html)>. Acesso em 2/3/2009

BOUGHN, Jenn. *Stage Combat: Fisticuffs, Stunts, and Swordplay for Theater and Film*, Allworth Press, 2006.

DALE Anthony Girard, *Actors on Guard: A Practical Guide for the Use of the Rapier and Dagger for Stage and Screen*, Theatre Arts Book (1996).

DUCKLIN, Keith and WALLER, John. *A Manual for Actors and Directors*, Applause Books, 2001.

HIGHWATER, Jamake. *Dance: Rituals of Experience*. Oxford Uni. Press, 1996.

HOBBS, William. *Fight Direction for Stage and Screen*, Heinemann, 1995.

INGLEHEARN, Madeleine. *Swedish Sword Dances in the 16th and 17th Centuries* in Early Music, Vol. 14, No. 3. (Aug., 1986), pp. 367-372, 1986.

KHOKAR, Ashish Mohan. *Folk Dance Tribal Ritual and Martial Forms*. Rupa, 2003.

KIRKLAND, Michael *Stage Combat Resource Materials: A Selected and Annotated Bibliography*, Praeger Publishers, 2006.

LANE, Richard. *Swashbuckling: A Step-by-Step Guide to the Art of Stage Combat and Theatrical Swordplay*, Limelight Editions, 2004.

LANGSNER, Meron. *Theatre Hopology: Simulations and Representations of Violence on the Stage* in 'Text & Presentation 2006' edited by Stratos E. Constantinidis', McFarland, 2007.

LAUBIN, Reginald. *Indian Dances of North America: Their Importance in Indian Life in Civilization of the American Indian Series*. University of Oklahoma Press, 1989.

## Urdimento

- MARTINEZ, J. D.. *The Swords of Shakespeare: An Illustrated Guide to Stage Combat Choreography in the Plays of Shakespeare*, McFarland & Company, 1996.
- NATIONAL MUSEUM OF THE AMERICAN INDIAN (ed. Charlotte Heth). *Native American Dance: Ceremonies and Social Traditions*. Fulcrum Publishing, 1993.
- PEREZ, Louis G. *The History of Japan*. Greenwood Publishing Group, 1998.
- SHORT, William. Viking Age Arms and Armor: Viking Axe. Disponível em [http://www.hurstwic.org/history/articles/manufacturing/text/viking\\_axe.htm](http://www.hurstwic.org/history/articles/manufacturing/text/viking_axe.htm). Acesso em 11/4/2009.
- SUDDETH, J. Allen. *Fight Directing for the Theatre*, Heinemann Drama, 1996.
- TRIBBHUWAN, Preeti. *Tribal Dances of India*. Discovery Pub. House.
- WILKINSON, Philip. *Lift the Lid on Gladiators*. Running Press Book Publishers, 2002.
- WITHERS, Harvey. *The Illustrated Encyclopedia of Swords and Sabres: An Authoritative History and Visual Directory of Edged Weapons from Around the World*. Lorenz Books, 2009.